

REGISTROS DE MATRIMÔNIO E SUAS POSSIBILIDADES QUANTO FONTE HISTÓRICA PARA O ESTUDO DA CIDADE DE PELOTAS (1850-1870)

MARINA RIBEIRO CARDOSO¹; JONAS MOREIRA VARGAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – marina.cardosoufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em meados de 1812, em um território ainda desconhecido pelas demais provinciais e freguesias do Império, se instalavam os primeiros moradores, comércios e charqueadas. Assim nascera a freguesia São Francisco de Paula, elevada à condição de cidade no ano de 1835. Sua população correspondia a 10.873 pessoas, sendo 5.623 escravizados, 1.137 libertos, 3.911 brancos e 180 indígenas, como apresenta Natália Pinto (2012). A partir daquele ano ela ficou conhecida como cidade de Pelotas e tornou-se popular por todo o território brasileiro no século XIX por ser uma das grandes produtoras de charque do país, de maneira que o distribuía para diversas províncias do Império.

Além desta característica territorial sabe-se que a cidade tinha como religião predominante o catolicismo. A Igreja Católica, que sempre dispôs de grande autoridade e influência, onde propagou ideais de preservação e moralidade era, na época do Império, bastante forte. Por conta do regime de padroado, o Catolicismo era a religião oficial do Estado e o Clero também devia obediência ao monarca. Os padres eram servidores públicos e recebiam seus rendimentos pagos pelos cofres imperiais. Dessa forma, os registros paroquiais de batismo, casamento e óbito constituíam-se, também, em fontes oficiais do Estado, pois na época não havia registro civil.

Como discute Ronaldo Vainfas em seu livro “Casamento, amor e desejo no ocidente cristão”, o matrimônio não dispunha da mesma visão social que ele possui na metade do século XIX. Alvo de desaprovação, a união conjugal era vista como um apego carnal (VAINFAS, 1986), que levaria a emissões de pecados relacionados a desejos carnis, como destaca o autor. Com o passar do tempo e a modernização do pensamento social, esta ideologia se desfez e manteve-se apenas sob o corpo feminino. Isso porque, de acordo com Denize Freitas (2011), as mulheres deveriam manter um determinado comportamento e se manterem “resguardadas” até o casamento, o que, inclusive, implicava na escolha da nubente pela família do noivo. Desta maneira, ao utilizar registros de casamento como fonte de pesquisa pode-se, seguindo esta perspectiva voltada para as mulheres, analisar algumas destas problemáticas.

Pensando, agora, na estrutura documental dos registros de matrimônio, situo-nos no início desta fonte para fins de aproximar o leitor da mesma. Visto isso, apresento que os primeiros dados a serem contados no registro são referentes ao dia, mês e ano, seguidos pela localidade onde a cerimônia se deu

podendo variar entre a Matriz São Francisco de Paula de Pelotas e outras capelas, como a capela do Imperial Asilo de Órfãos da cidade, para, em seguida, ser mencionado o horário. Vale ressaltar que esta estrutura pode variar de acordo com o escrivão podendo o horário, por exemplo, aparecer no início, juntamente com a data. Seguindo, os próximos dados relatam a presença ou ausência de algum impedimento para o casamento e as pessoas envolvidas, as testemunhas e o padre. Logo após são mencionados os nubentes e seus pais, com todas as informações pertinentes dos mesmos, como cor, naturalidade e condição jurídica. No caso de pessoas libertas ou escravizadas, é mencionado o nome do proprietário. Por fim, como já citado anteriormente, o cônego confere ou não as bênçãos ao casal, destacando o motivo, em caso de não conferimento e assina o documento.

Os dados fornecidos por esta fonte possibilitam uma série de análises, propõem, por exemplo, o estudo da sociedade pelotense, focando nas relações familiares das elites, além da presença de imigrantes na cidade e como estavam se movimentando socialmente. Igualmente é possível analisar as uniões entre pessoas libertas e escravizadas, as uniões mistas e não mistas. Desta maneira, visando a participação no XXIX Congresso de Iniciação Científica (CIC), este resumo compreende no trabalho desenvolvido por mim, enquanto bolsista PBIP-AE/UFPEL, no projeto de pesquisa intitulado “Elites sociais, poder político e estratégias familiares em Pelotas (1850-1950)”. Busco, além de outras propostas, incorporar nos estudos sobre Pelotas uma documentação ainda não explorada, como já dissertado anteriormente, os registros eclesiásticos de casamentos realizados em Pelotas, entre 1850 e 1889. A partir da realização da transcrição desta documentação, busca-se atingir alguns resultados que serão desenvolvidos no tópico “resultados e discussões”, como analisar a presença de imigrantes na freguesia São Francisco de Paula de Pelotas, as relações que estavam sendo realizadas entre as famílias da elite local.

2. METODOLOGIA

É importante ressaltar, em um momento inicial, que a primeira etapa da pesquisa começou a ser desenvolvido na primeira semana de agosto do ano de 2020 e consiste na transcrição dos registros de casamentos presentes no 2º, 3º, 4º e 5º Livro de Casamentos de Livres da Paróquia de São Francisco de Paula de Pelotas que reúne registros de casamento entre os anos de 1844 e 1870. O documento foi fotografado e está sendo transcrito em uma planilha Excel for Windows. As principais informações tabuladas na planilha dizem respeito aos nomes dos noivos, com seus respectivos pais e mães, sua naturalidade, cor da pele (informação mais rara) e condição jurídica (libertos e escravos, quando arrolados), o dia e hora do matrimônio, nome das testemunhas e padres.

A segunda etapa da pesquisa consiste na utilização de uma metodologia quantitativa de análise, inspirada em outros autores que trataram dos registros paroquiais de batismo e casamento, buscando deduzir rotas migratórias e

arranjos familiares (FARINATTI (2014); MATHEUS; OLIVEIRA (2014)). Os principais dados a serem analisados para o presente trabalho dizem respeito às migrações para Pelotas e a presença de europeus, africanos e latino-americanos de diferentes procedências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram tabulados 1.399 registros de casamento, que se iniciam em 1850 e vão até 1870. Os registros evidenciam uma forte presença de homens e mulheres estrangeiros residentes na cidade e que estavam casando-se no local, o que demonstra a atração que Pelotas exercia sobre pessoas que buscavam um outro lugar para seguirem suas vidas. De 1.399 registros transcritos, 8,6% são matrimônios entre pessoas estrangeiras, em sua maioria provenientes do mesmo local, sendo 44,1% noivos e apenas 14% noivas. Dentre os lugares de origem destas pessoas imigrantes, estão: Espanha, Inglaterra, Portugal, Argentina, França, Uruguai, Irlanda, Alemanha e África. Além disso, outros noivos e noivas naturais do Rio Grande do Sul apresentaram pais que eram estrangeiros, ou seja, eles pertenciam à primeira geração de rio-grandenses filhos de imigrantes.

Além do objetivo de perceber a presença de estrangeiros na cidade de Pelotas, o projeto está buscando também, analisar os elos familiares que estavam sendo realizados no mesmo período entre as elites pelotenses. Com isso, já foi notado a presença de sobrenomes de grandes charqueadores entre os nubentes e seus pais. A partir disso, pretende-se realizar uma pesquisa para fins de traçar uma rede de parentesco entre estas pessoas e as famílias de elite. Pensar estes elos, como já citado anteriormente, auxilia-nos a entendermos como a elite pelotense estava se articulando para manter seu poder, prestígio e riqueza, mas não só isso, como também trata Jonas M. Vargas, eles demonstram as relações que estavam sendo visadas pelos charqueadores, visto que “funcionavam como facilitadores no mundo dos negócios e colocavam importantes famílias no centro de circuitos comerciais de longa distância” (VARGAS, 2016, p. 47), Além disso, também é importante salientar que, como o mesmo ainda coloca, prestígio social e riqueza eram dois pontos que levavam os filhos destas famílias de elite a conseguirem bons casamentos.

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento, foi possível perceber que Pelotas, no meado do século XIX, foi palco da presença de um número significativo de homens e mulheres de outros países, tornando a cidade de Pelotas um cenário mais cosmopolita e propício a relações pessoais interétnicas e multinacionais que merecem ser mais bem estudados. O nível de presença de estrangeiros nos matrimônios e em que famílias pelotenses eles conseguiam ingressar como genros ou noras é algo que poderá ser percebido apenas com o progresso da pesquisa. Assim sendo, pretende-se, ao final das transcrições, identificar as

alianças familiares estabelecidas entre as famílias de elite (grandes comerciantes, estancieiros e charqueadores casando seus filhos e filhas) e verificar a presença de estrangeiros na cidade. Além disso, também foi analisada o aparecimento de uniões envolvendo pessoas libertas e escravizadas, totalizando cinquenta matrimônios. A partir disso, busca-se estudar, também, a importância destas uniões para os mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos documentos. In: PINSKY, C. B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-81.

FARINATTI, Luis. Gente de todo lado: deslocamentos populacionais, registros de batismo e reordenação social da fronteira meridional (Alegrete, 1816-1845). In: SCOTT, A. S. et al. **História da Família no Brasil Meridional: temas e perspectivas**. São Leopoldo: Oikos/Unisinos, 2014, p. 215-238.

FREITAS, D. T. L. **O Casamento na freguesia Madre de Deus de Porto Alegre: a população livre e suas relações matrimoniais de 1772-1835**. 2011. Mestrado em História – Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

MATHEUS, M. S.; OLIVEIRA, L. **Das migrações para a Fronteira (Bagé, c. 1830-1860)**. Anais do XII Encontro Estadual de História da Anpuh-RS. São Leopoldo, Unisinos, 2014, p. 1-16.

PINTO, Natália Garcia. **“Gerações de senzalas, gerações de liberdade: experiências de liberdade em Pelotas/RS, 1850/1888”**. 2018. 253 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

VAINFAS, R. **Casamento, amor e desejo no ocidente cristão**. São Paulo: Ática, 1986.